

a Assembleia Legislativa, com o Ministério Público Estadual, porque aqui não há investigação. Em São Paulo, há blindagem. Aqui, o “tucanato” é blindado pela Assembleia Legislativa, pelo Tribunal de Contas, por setores do Ministério Público e por setores do Tribunal de Justiça. E uma boa parte das prefeituras investigadas nessa Operação Prato Feito é do PSDB. É lamentável isso.

O que podemos fazer é exigir punição exemplar para os ladrões da merenda, para quem compõe a máfia da merenda escolar no estado de São Paulo. Repetindo: a Assembleia Legislativa envergouhou o estado de São Paulo com aquela CPI, que só foi instalada graças à mobilização dos alunos secundaristas, graças à ocupação de quatro dias que ocorreu aqui neste plenário. Se os alunos não tivessem ocupado o plenário, não haveria nenhum tipo de investigação. Mesmo assim, a CPI foi implantada, mas depois foi controlada pelo Governo, não deu em nada. Ninguém foi punido, nenhum funcionário, nenhum secretário de Educação ou da Casa Civil que estava envolvido. Nenhum funcionário de quinto escalão de nenhum lugar foi punido; ninguém da máfia da merenda escolar investigada pela CPI.

A CPI encobriu a máfia que se alastra pelo estado de São Paulo, não só na Secretaria da Educação, mas também em várias prefeituras, como expõe, agora, a Operação Prato Feito, mostrando um desvio de um bilhão e 600 milhões de reais dos orçamentos municipais de Educação. Há merenda escolar fraudada, compra de uniforme, material de limpeza; enfim, são fraudes feitas no Orçamento da Educação. Então, queremos a punição exemplar de todos os envolvidos. Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - DOUTOR ULYSSES - PV - Tem a palavra o nobre deputado Coronel Camilo.

O SR. CORONEL CAMILO - PSD - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sras. Deputadas, assessorias, primeiramente quero saudar os prefeitos presentes, Marcelo Pecchio, de Quatá, e Wagner Mathias, de João Ramalho. Sejam bem-vindos a esta Casa de Leis; são sempre bem-vindos.

Sr. Presidente, quero falar aqui sobre alguns assuntos. O primeiro deles é um projeto que apresentamos para melhorar o trabalho desses heróis do fogo - nosso Corpo de Bombeiros do Estado de São Paulo, uma referência no Brasil inteiro. Apresentamos um projeto que obriga as concessionárias de distribuidoras de água, nos municípios, a cuidar dos hidrantes. Tivemos um evento no centro de São Paulo que foi lamentável, com perda de vidas, e na hora em que os bombeiros foram usar o hidrante, faltou água. Eles tiveram que fazer uma restrição na utilização de água. Por quê? Porque não se cuida dos hidrantes.

Então, nós apresentamos o Projeto no 290, de 2018, que visa à instalação de hidrantes públicos em novos empreendimentos, em ampliações de empreendimentos já existentes e naqueles loteamentos que estão sendo feitos também, para que seja colocada a rede de hidrantes, mesmo antes de se construírem as residências. Esse projeto também obriga as concessionárias a fazerem a manutenção dos hidrantes e a entregarem um mapa da rede de hidrantes para o Corpo de Bombeiros local. Isso é superimportante.

Por fim, ele também permite a isenção da água para aquele particular que ceder água, para o prédio ou residência que tenha cedido água para o Corpo de Bombeiros no combate a incêndios, seja incêndio na mata, seja incêndio em prédios. Não será cobrada a água desse particular.

Então, acredito que isso vá ajudar muito o nosso Corpo de Bombeiros. Ao nosso coronel Eduardo, novo comandante do Corpo de Bombeiros, desejo muito sucesso. Contem conosco da Assembleia Legislativa sempre!

Sr. Presidente, o segundo assunto é a nossa Cavalaria. Sempre haverá uma Cavalaria! A Cavalaria de São Paulo, primeira unidade da Polícia Militar, então Força Pública de São Paulo, ajuda no dia a dia da população.

Nossa Cavalaria faz policiamento nos locais mais difíceis, faz policiamento na cracolândia. O policial em cima do cavalo fica a uma altura mais elevada - dizem que é um supedâneo - e tem uma visão melhor. Ele consegue chegar a locais, nas comunidades, em que os veículos não entram, mas o cavalo pode acessar.

Além disso, nossa Cavalaria está presente também nos controles de distúrbios civis, quando isso é necessário. Gostaríamos que nunca fosse necessário, mas, às vezes, há uma quebra da ordem e deve haver uma tropa especializada para agir. Está lá, a nossa Cavalaria.

A nossa Cavalaria também tem um trabalho fantástico que eu queria destacar, um trabalho junto ao cidadão de polícia comunitária, patrulhando nossos parques, nossas praças, em contato com as crianças e os idosos, fazendo um verdadeiro trabalho de polícia comunitária.

Por fim, o trabalho de maior destaque da nossa Cavalaria no auxílio às pessoas: a equoterapia, ajudando deficientes físicos, crianças e idosos a terem uma qualidade de vida melhor.

Parabéns à nossa Cavalaria, parabéns ao nosso coronel Ronaldo, comandante da Cavalaria, e ao nosso comandante-geral, Salles, que também foi comandante da Cavalaria. Parabéns a todos vocês, cavalarianos!

Outro assunto que eu gostaria de comentar: hoje, dia 10 de maio, é aniversário dos Consegs, os Conselhos Comunitários de Segurança. Parabéns a você, que trabalha no Conseg.

Os Consegs - Conselhos Comunitários de Segurança - fazem uma interlocução com a administração pública. É uma reunião, uma vez por mês, voluntariamente. As pessoas vão lá, escutam as reclamações da comunidade e levam os pedidos ao poder público, seja na área de Segurança, seja com a prefeitura, seja zeladoria.

Então, parabéns a esses voluntários por esse grande trabalho feito pela sociedade. Sou um defensor dos Consegs, sou um defensor da integração do poder público, da polícia, com a comunidade. Essas pessoas ajudam a aumentar o pertencimento. As pessoas devem entender que precisam cuidar não só de sua casa, mas de sua rua, de seu bairro e de sua cidade! Parabéns a você, que é integrante dos Consegs!

Sr. Presidente, não posso deixar de falar também do nosso herói, o herói da Polícia Militar de São Paulo, o capitão Alberto Mendes Júnior. Esse é um homem que deve ficar registrado na história de São Paulo como um herói. Além de tudo o que já sabemos, que ele foi morto a coronhadas pelo Lamarca, além desse momento triste da historia de São Paulo e do Brasil, eu queria contar por que ele é considerado um herói.

Alberto Mendes Júnior, então tenente, com 21 ou 22 anos de idade, recém-saído da academia, foi pego em uma emboscada na região do Vale do Ribeira. Estavam todos embarcados quando foram cercados pela equipe dos guerrilheiros comandados por esse bandido, Lamarca. Capitão Lamarca, ex-capitão do Exército, bandido. Foi feita uma emboscada ao capitão Alberto Mendes Júnior. Nessa emboscada, a tiros de metralhadora e de fuzil, muitos policiais foram feridos. Para poder socorrê-los, ele negociou com esse bandido e falou: “Vou levar os feridos até a cidade”. E o que responder o Lamarca? “Você vai e, se não voltar, os que estão aqui serão mortos.” Alguns policiais ficaram prisioneiros do bando, o então tenente, na época, levou os feridos até depois de uma ponte, na cidade, e voltou. Ele voltou sozinho, para se entregar e libertar os outros policiais que estavam presos. Ele se trocou pelos policiais e libertou os demais policiais. Como ele era oficial, foi amordaçado, vendado e morto a coronhadas pelo bando de Lamarca.

Por isso, ele é um herói da Polícia Militar de São Paulo. Que nós possamos sempre cultivar essa memória e esse exemplo feito para todos os homens e mulheres de bem no Brasil.

Por último, Sr. Presidente, saída temporária. Quero deixar aqui um aviso, uma orientação a todos os policiais do estado de São Paulo. No Brasil, as leis são paternalistas com o infrator da lei. Não temos o rigor na aplicação da lei. Além disso, a lei é paternalista. Temos vários benefícios aos presos e, muitas vezes, concedidos de forma indiscriminada.

Hoje, por exemplo, vai sair a Richsthofen, que matou os pais a pauladas. Ela vai sair hoje. Ou seja, ela vai lá. Talvez ela vá levar flores no cemitério, não sei, mas ela vai sair.

A saída temporária, no estado de São Paulo, e no Brasil inteiro, é muito indiscriminada. Teria que haver um critério melhor para a saída temporária. São 22 mil presos que saem, cinco vezes por ano. O que é pior, 3%, cerca de 600 e pouco, não retornam. Seiscentos, em cada uma das vezes, são três mil por ano, que não retornam. Isso é um retrabalho para a polícia. O pior, voltam a delinquir, provocando a insegurança, infelizmente cometendo crimes, fora os que saem, cometem crimes e retornam.

A saída temporária, como meio de ressocialização, precisa ser repensada, assim como a progressão de pena, assim como coisas que não estão na lei, e que são feitas, como a visita íntima e outros benefícios, que nem na lei estão.

O preso tem que ser tratado com respeito, mas ele tem que ser tratado como preso. Cadeia não é colônia de férias. Cadeia é para punir, para servir de exemplo, para corrigir, para proteger a sociedade e, num quarto momento, sim, pensarmos em ressocialização.

A vocês, cuidado nesse final de semana, policiais militares, policiais civis, policiais científicos, guardas civis, mais uma saída temporária. Mais de 20 mil, 22 ou 25 mil presos estarão nas ruas visitando as suas mães. E, infelizmente, muitos deles praticando delitos.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - DOUTOR ULYSSES - PV - Tem a palavra o nobre deputado Rodrigo Moraes.

O SR. RODRIGO MORAES - DEM - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sr. Presidente, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, funcionários da Casa, telespectadores da TV Assembleia, assomo à tribuna para trazer algumas informações à população do estado de São Paulo, e também falar do que temos feito.

Muitas das vezes as notícias não são tão positivas, porque temos andado muito pelo Estado, e temos acompanhado algumas dificuldades, ouvindo as reclamações e sugestões dos eleitores.

Na quinta-feira passada, um conhecido nosso, da cidade de Porto Feliz, Jorge Pereira, um amigo, uma pessoa do sítio, de 57 anos, que trabalhou a vida inteira na roça, tirando leite, acabou sofrendo juntamente com sua família, dentro do sítio, um assalto. Entraram ali bandidos para assaltá-los. Ele já havia sofrido seis assaltos. Tanto ele quanto o Dito Cardelli, que é seu sogro, já estavam no sexto assalto. Dessa vez ele se deparou com uma situação mais tensa, onde marginais estavam agredindo a sogra dele e, não aguentando aquela situação, foi para cima daquele bandido. Naquela luta corporal, o bandido conseguiu pegar uma arma, uma ponta 45, dando um tiro nele. Ele foi internado no Hospital São Camilo, lá na cidade de Itu, e veio a óbito de sábado para domingo.

Estivemos no velório dele, tanto eu quanto meu pai, deputado federal Missionário José Olímpio, e notamos uma comoção do povo da cidade devido à história dessa família, à simplicidade, à humildade deles. Tinham mais de duas mil pessoas no velório; parou a cidade. Nós estivemos lá no domingo à tarde. Tinham mais de duas mil pessoas, todos tristes e chateados. E o interessante é que a vizinhança também estava sofrendo assaltos. Conseguimos marcar uma audiência em Sorocaba. Quero agradecer ao comandante, coronel Antônio Valdir, responsável pela nossa região de Sorocaba, e também ao tenente coronel Sérgio Abib, que é ali da minha cidade de Itu, que também esteve presente nessa audiência, onde pedimos que se pudesse utilizar dos mecanismos que a Polícia tem para, assim, localizar esses malfeteiros - os encaminhamentos estavam sendo feitos - e também pedi um apoio policial por meio de uma patrulha rural que pudesse ir até as propriedades da região para orientar que hoje nós temos um mecanismo do whatsapp onde se pode ter um contato com a Polícia mais rápido, para que se possa ter uma atuação mais célere, e poder trazer mais segurança para essas pessoas que tanto ajudam o município, a região e o País.

Sabemos ser tão difícil hoje poder ganhar dinheiro com a agricultura. Mas o agricultor que sustenta o País. Hoje, se nós formos a um restaurante e tem arroz, tem feijão, tem carne, tem leite é porque essas pessoas se dedicam o dia todo trabalhando, se esforçando para que isso aconteça. Ele mesmo não tinha nenhum funcionário - era só a família trabalhando com ele que era um produtor rural. E acabou, infelizmente, perdendo a vida de uma forma trágica e triste. Essa dor a família nunca vai superar - somente em Deus mesmo. Mas eles estão continuando a vida. Eles têm que continuar a luta.

Por isso, eles estão pedindo um direito que nos é dado pela Constituição, que é a segurança. São tantos impostos pagos. Por isso nós precisamos cobrar que os governos façam valer os direitos do cidadão e possam, realmente, trazer segurança à população.

Quero cumprimentar tanto o comandante Coronel Antônio Valdir, quanto o tenente coronel Sérgio Abib, que nos atenderam muito bem e se mobilizaram para poder viabilizar essa patrulha rural.

Quero deixar aqui também uma homenagem ao Jorge Pereira, que tinha 57 anos, e que de forma trágica perdeu a sua vida nesse triste episódio, esse assalto que ocorreu dentro da sua propriedade.

Quero, também, deixar aqui um pedido para que nós deputados cobremos uma revisão nessas audiências de custódia das autoridades competentes. Falei com meu pai para que ele possa levar essa reivindicação ao Congresso Nacional, para que essas audiências de custódia possam ser revistas.

O sujeito é pego em flagrante delito, com o material do crime, ele se organizando ou para cometer ou já cometendo o crime, e vai para uma audiência dessas sendo logo em seguida liberado.

O que é que um sujeito desses vai fazer? Se ele cometeu o ato criminoso, deputado Coronel Camilo, foi pego, foi preso para ser solto no outro dia, ele vai voltar a cometer os crimes, os delitos, da mesma forma que já estava fazendo, porque ele vê que, infelizmente, existe no País a impunidade. Então, temos que mudar isso, tem que ser revisto isso. Sabemos que o ser humano tem que ser bem cuidado, valorizado, respeitado, mas se não houver regras, pulso firme, não vamos conseguir acabar com a criminalidade, reprimir aqueles que estão fazendo mal para a sociedade.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. CORONEL CAMILO - PSD - PARA COMUNICAÇÃO - Sr. Presidente, quero cumprimentar nosso deputado Rodrigo, e dizer o seguinte: realmente a audiência de custódia precisa ser revista. Cinquenta e dois por cento, ou seja, mais da metade são presos em flagrante delito, levados à presença do juiz na audiência de custódia, reclamam de alguns maus tratos, alguma coisa e são liberados. E foram pegos em flagrante delito. Isso precisa ser revisto mesmo.

Parabéns pela sua postura, e conte comigo.

O SR. CORONEL CAMILO - PSD - Sr. Presidente, havendo acordo entre as lideranças presentes em plenário, solicito o levantamento da presente sessão.

O SR. PRESIDENTE - DOUTOR ULYSSES - PV - Sras. Deputadas, Srs. Deputados, havendo acordo entre as lideranças presentes em plenário, esta Presidência vai levantar a sessão. Antes, porém, convoca V. Exas. para a sessão ordinária de amanhã, à hora regimental, sem Ordem do Dia, liberando-os ainda da sessão solene a realizar-se amanhã, às 10 horas, com a finalidade de homenagear o Sr. Dr. Ives Gandra Martins com o Colar de Honra ao Mérito Legislativo do Estado de São Paulo.

Este deputado gostaria, antes de levantar a sessão, de externar todo seu respeito, admiração e carinho por todas as mãezinhas presentes. Não vou ter oportunidade de fazê-lo posteriormente, e que Deus as proteja sempre.

Está levantada a sessão.

- Levante-se a sessão às 15 horas e 27 minutos.

11 DE MAIO DE 2018 61ª SESSÃO ORDINÁRIA

Presidência: CARLOS GIANNAZI e LECI BRANDÃO
Secretaria: LECI BRANDÃO

RESUMO

PEQUENO EXPEDIENTE

1 - CARLOS GIANNAZI Assume a Presidência e abre a sessão.
2 - LECI BRANDÃO Fala sobre o aniversário da abolição da escravidão no Brasil, no dia 13, evento que situa como farsa histórica. Discorre acerca dos prejuízos, exclusões e violências causados à população negra brasileira. Defende direitos dos negros.
3 - LECI BRANDÃO Assume a Presidência.
4 - CORONEL CAMILO Parabeniza o 2º Batalhão de Choque da PM por seu aniversário. Explica as origens da denominação do grupo, Marechal Mascarenhas de Moraes. Discorre a respeito das saídas temporárias de presos em São Paulo. Faz saudações pelo Dia das Mães.
5 - CORONEL TELHADA Informa presença em evento de aniversário do 2º Batalhão de Choque da PM. Mostra foto de livro, de sua autoria, sobre a história desse agrupamento. Mostra imagens de assalto a carro-forte. Relata a ocorrência. Defende o porte de fuzil por todas as viaturas policiais. Agradece pelo apoio de seus pares às demandas da Polícia Militar.
6 - MARCO VINHOLI Parabeniza o PCDoB pela posse do deputado Gustavo Petta, nesta Casa. Solicita providências em relação às queimadas de cana das indústrias na região de Catanduva. Tece críticas ao secretário de Estado da Saúde, Marco Antonio Zago. Reprova propostas da Secretaria de Educação relacionadas ao oferecimento de transporte público para estudantes. Destaca a relevância das cavalgadas beneficentes. Faz elogios a propostas de campanha para a Presidência do Brasil do ex-governador Geraldo Alckmin.
7 - CARLOS GIANNAZI Faz críticas ao secretário estadual Marco Antonio Zago. Relaciona serviços da USP prejudicados, a seu ver, por sua atuação como reitor da universidade, sobretudo em relação ao Hospital Universitário. Cobra o cumprimento de legislação que estipula o piso salarial em São Paulo. Tece comentários sobre emendas, de sua autoria, à próxima LDO do Estado.
8 - CARLOS GIANNAZI Solicita o levantamento da sessão, por acordo de lideranças.
9 - PRESIDENTE LECI BRANDÃO Convoca os Srs. Deputados para a sessão ordinária de 14/05, à hora regimental, sem Ordem do Dia. Lembra sessão solene para "Comemoração da 3ª Semana da Cidadania e Segurança", a ser realizada hoje, às 19 horas. Levanta a sessão.

- Assume a Presidência e abre a sessão o Sr. Carlos Gian-nazi.

O SR. PRESIDENTE – CARLOS GIANNAZI - PSOL - Havendo número legal, declaro aberta a sessão. Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Com base nos termos do Regimento Interno, e com a aquiescência dos líderes de bancadas presentes em plenário, está dispensada a leitura da Ata.

Convido a Sra. Deputada Leci Brandão para, como 1ª Secretária "ad hoc", proceder à leitura da matéria do Expediente.
A SRA. 1ª SECRETÁRIA – LECI BRANDÃO – PCDoB - Procede à leitura da matéria do Expediente, publicada separadamente da sessão.

- Passa-se ao

PEQUENO EXPEDIENTE

O SR. PRESIDENTE - CARLOS GIANNAZI - PSOL - Srs. Deputados, Sras. Deputadas, tem a palavra a primeira oradora inscrita, nobre deputada Maria Lúcia Amary. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Davi Zaia. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Ramalho da Construção. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Luiz Fernando Lula da Silva. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Rodrigo Moraes. (Pausa.) Tem a palavra a nobre deputada Leci Brandão.

A SRA. LECI BRANDÃO - PCDoB - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sr. Presidente, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, telespec-tador da TV Alesp, visitantes, funcionários desta Casa, o próxi-mo domingo, 13 de maio, marcará os 130 anos da assinatura da Lei Áurea no Brasil.

“É declarada extinta desde a data desta lei a escravidão no Brasil. Revogam-se as disposições em contrário.”

Foi com essas palavras que uma lei de dois artigos muito simples entraram para a nossa história. Eu já fui entrevistada várias vezes para falar sobre essa data e sempre alerto que a grande questão não está no 13 de maio, mas no 14 de maio. No dia seguinte, a população negra passou da condição de escravizada oficialmente para excluída socialmente. É inevitável a reflexão sobre o significado dessa data e do que ela tem para a História do Brasil e para o povo brasileiro, e sobre quais trans-formações, de fato, se efetivaram na vida de milhões de negros brasileiros - mais da metade da nossa população. A população nacional tem mais da sua metade na população negra. Historicamente, apesar de todas as releituras feitas, a ideia de que esta lei de fato libertou a população negra persiste ao lado daquela que coloca a princesa Isabel como a libertadora.

Mas, o fato é que a exclusão social tem também, principal-mente, o genocídio da juventude negra, o racismo, a violência, o subemprego e tantas outras mazelas que o nosso povo vive até hoje.

Apontam apenas para uma verdade: a abolição foi uma grande farsa histórica. Infelizmente, as nossas crianças ainda hoje aprendem na escola que a escravidão não foi combatida ao longo de mais de 300 anos pelo nosso povo. Achem que nós não temos heróis e heroínas que lutaram contra aquela barbárie.

Essa ideia serve a uma elite que quer continuar mantendo o nosso povo - que é a maioria neste País - nos piores postos de trabalho, sem escola, sem acesso e sem cidadania, podemos dizer também.

Assim como nós lutamos contra a escravidão durante 300 anos, nós também não nos conformamos em sermos excluídos. Continuaremos nossa luta por cidadania, porque a verdadeira abolição ainda não aconteceu. É preciso que ela aconteça de fato, que ela aconteça de forma ampla, que a população negra não seja apenas presença nas páginas policiais, que não seja presente na pesquisa de analfabetismo e na pesquisa de desemprego - não é isso o que nós queremos. Nós queremos, de fato, que sejam transformadas essas questões para que pos-samos, definitivamente, ocupar, inclusive, os poderes desse país porque a população negra, infelizmente, não está presente no poder de um país chamado Brasil.

Muito obrigada.

- Assume a Presidência a Sra. Leci Brandão.

A SRA. PRESIDENTE - LECI BRANDÃO - PCDoB - Tem a pala-vra o nobre deputado Coronel Camilo.

O SR. CORONEL CAMILO - PSD - SEM REVISÃO DO ORA-DOR - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, cidadãos que nos acompanham pela TV Alesp, funcionárias e funcionários desta Casa.

Hoje eu queria falar sobre um assunto bom da Polícia Militar de São Paulo: o aniversário de uma grande unidade, o 2º Batalhão de Choque. Parabéns a todos os integrantes do 2º Batalhão de Choque que, agora, tem o nome também de Marechal Mascarenhas de Moraes.

Mascarenhas de Moraes foi um comandante do Exército que comandou São Paulo na década de 30. Na II Guerra Mundial, precisou-se montar uma polícia para comandar o trânsito na Itália. Como ele tinha comandado São Paulo, ele viu aqui a importância de uma instituição que faz parte e que integrou a atual Polícia Militar que era a Guarda Civil. A Guarda Civil tomava conta do trânsito e ele precisava dessa tropa lá na Itália para combater. Um deles perdeu o embarque do navio e 79 guardas civis embarcaram do estado de São Paulo para a Itália.

Eles cuidaram do trânsito da cidade enquanto a tropa agia no campo de batalha, em um ambiente hostil e difícil. Dois des-ses guardas civis morreram na batalha na Itália.

Quando voltaram para São Paulo, esses guardas civis passaram a integrar a Divisão da Reserva da Guarda Civil. Ela tinha a missão de cuidar e zelar dos espetáculos públicos de São Paulo.

Com a unificação com a Polícia Militar, essa tropa deu origem ao 2º Batalhão de Choque que, hoje, é o batalhão que faz o policiamento nos estádios e nas áreas de espetáculos.

Essa é a origem do nome e, por isso, nós nomeamos o Batalhão. Hoje ele faz 84 anos de existência. Parabéns a todos vocês que integram o nosso 2º Batalhão de Choque; parabéns ao coronel Luiz Gonzaga, nosso comandante. Eu tive o prazer e o privilégio de trabalhar com o seu pai, que foi subcomandante da polícia de São Paulo.

Continuem firmes, fazendo esse grande trabalho, tendo grandes comandantes como o coronel Balistiero, que também comandou o 2º Batalhão quando eu era comandante-geral. Parabéns pelo trabalho de todos vocês; parabéns pelo aniversá-rio.

Outra coisa que eu gostaria de falar para todos os nossos paulistas: agora, no final de semana, nós temos a saída tem-porária para a ressocialização dos nossos presos no estado de São Paulo.

Infelizmente, isso causa um pouco de preocupação para a polícia e para você, cidadão de São Paulo. Qualquer problema que percebam, qualquer atitude suspeita, por favor, liguem para a polícia.

Nós estamos, em média, com 22 a 25 mil presos saindo do sistema penitenciário para visitar a sua família. Gostarí-amos que todos fizessem isso de forma ordeira, visitassem seus parentes, aproveitassem para a ressocialização, e depois retornassem para os seus presídios. Infelizmente, não acontece, uma boa parte acaba cometendo delitos e 3%, em média, nem retorna mais. São cinco saídas. Nós temos agora essa do Dia das Mães.

Para finalizar, não poderia deixar de cumprimentar as mães. Parabéns a todas as mães brasileiras, mães paulistas e parabéns a todas as mães policiais do estado de São Paulo, que, além de cuidarem da sua família, ajudam o Estado a cuidar dessa nossa sociedade.

Muito obrigado, Sra. Presidente.

A SRA. PRESIDENTE - LECI BRANDÃO - PCDoB - Srs. Depu-tados, Sras. Deputadas, tem a palavra o nobre deputado Coro-nel Telhada.

O SR. CORONEL TELHADA - PP - Sr. Presidente, Sras. Depu-tadas, Srs. Deputados, funcionários desta Casa, telespectadores da TV Assembleia, cidadãos que nos acompanham pelas gale-rias, cabo Vânia, policial militar que aqui representa a nossa assessoria, eu quero iniciar minhas palavras agradecendo hoje o comandante da Polícia Militar, pois estivemos juntos lá no aniversário do 2º Batalhão de Polícia de Choque.

Quero então agradecer ao coronel Gonzaga, comandante do batalhão, e parabenizar todos os oficiais e praças daquela gloriosa unidade. Eu nunca servi no 2º Batalhão de Choque, mas meu filho serviu durante três anos naquela tropa. É uma tropa que faz o serviço de operações em eventos, como campos de futebol ou grandes shows.

É uma tropa que tem a Rocam, que faz um serviço excep-cional no estado de São Paulo, e uma tropa que recebe as tradições da Força Expedicionária Brasileira. Inclusive, eu tenho um livro publicado sobre esse assunto. Eu escrevi esse livro quando era capitão da Polícia Militar. “A polícia de São Paulo nos campos da Itália”. Esse livro fala justamente da participa-ção da Guarda Civil de São Paulo, que era uma polícia estadual, que em 1970 ficou-seu com a Força Pública, criando a Polícia Militar.

Nesse livro eu faço a descrição da biografia dos 80 guardas civis que pertenceram à Força Expedicionária Brasileira, a FEB, onde atuaram no Pelotão de Polícia Militar. Foi criado então o Pelotão de Polícia Militar, que segue os padrões americanos.

Então, é motivo de muito orgulho para nós da Polícia Militar termos participado da Força Expedicionária Brasileira e termos um batalhão, como é o caso do 2º Batalhão de Choque, um batalhão que honra a história de nossa polícia.

Ontem foi a lembrança em memória da morte de Alberto Mendes Júnior, lá na Rota, no 1º Batalhão, e hoje o aniversário do 2º Batalhão de Choque.

Sra. Presidente, eu gostaria que fosse exibido um vídeo.

- É exibido o vídeo.

Nobre deputado Marco Vinholi, faço questão que V. Exa., nosso jovem deputado, com um futuro brilhante na política, chegue aos mais altos cargos da política, porque eu conheço seu trabalho e sei que V. Exa. é um jovem trabalhador e batalhador. Gostaria que V. Exa. prestasse atenção no que nós falamos com relação à Segurança Pública.

Esse é um carro-forte que foi atacado em uma operação criminosa, uma operação de guerra. Notem que os criminosos todos estão com armas longas. O que é uma arma longa? Fuzil. Eles explodiram um carro-forte da Protege, quinta-feira, ontem, dia 10, na Rodovia Régis Bittencourt, BR-116, em Mira-catu, no Vale do Ribeira, no interior de São Paulo. Eles fizeram disparos de fuzil para fazer o veículo parar. Vejam só. Os carros do outro lado estão guardando o dinheiro, o criminoso está com um fuzil na mão fazendo a proteção. Todos de fuzil, podem observar. Todos com fuzil automático.

Então, armas de guerra. Nesse vídeo, nós temos uma noção bem clara do que foi. Vejam o estado em que ficou esse carro forte da Protege. Imaginem, para explodir um caminhão desses, o quanto foi usado de explosivo.

Esses são os vigilantes. Quando eles viram o povão che-gando, eles começaram a sair do meio do mato, porque eles não tiveram outra opção a não ser correr para o mato, pois iriam morrer. Inclusive, vocês vão notar, pela imagem, que um deles está com a cabeça ferida. Ele chega com o rosto todo ensanguentado.

Então, essa é a realidade que enfrentam não só esses homens que trabalham na escolta de dinheiro, mas também a polícia. Numa ação de criminosos como essa, chegando a Polícia Militar ou a Polícia Rodoviária - Estadual ou Federal -, os senhores não tenham dúvida de que eles serão totalmente rechaçados com tiros de fuzil. E não é toda viatura que tem um fuzil.